



## GT 014. Antropologia das Emoções

Maria Claudia Pereira Coelho (ICS/UERJ) -  
 Coordenador/a, Ceres Victora (UFRGS) -  
 Coordenador/a, Eduardo Moura Pereira Oliveira  
 (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) -  
 Debatedor/a, Raphael Bispo dos Santos (UFJF) -  
 Debatedor/a, Lara Beleli (Núcleo de estudos de  
 Gênero - Pagu/UNICAMP) - Debatedor/a

A antropologia das emoções vem se consolidando como área autônoma no Brasil há cerca de vinte anos. Ao longo desse percurso, podemos identificar um conjunto de temáticas agrupadas em torno de dois eixos principais: as temáticas ligadas a áreas da vida associadas à dimensão privada e as temáticas vinculadas ao mundo público. Para as primeiras, podemos arrolar problemas de pesquisa ligados ao corpo, à sexualidade ou a saúde/doença; para as segundas, listamos os movimentos sociais, a violência ou os universos profissionais/institucionais. Esse Grupo de Trabalho tem como proposta avançar na superação dessa dicotomia, incluindo em seus focos de interesse, ao lado do elenco já canônico de temáticas passíveis de abordagem pela antropologia das emoções, novos problemas concebidos sob a égide da reflexão sobre essa dicotomia. As principais temáticas a serem contempladas são: a) emoções e instituições/práticas estatais; b) emoções e políticas públicas; c) emoções, moral e formas do cuidado; d) emoções, violência e vitimização; e) emoções e movimentos sociais; f) emoções e discursos/práticas profissionais; g) corpo, sensorialidade e emoções; h) emoções, gênero e sexualidade; i) emoções e experiências de saúde/doença.

### **Maria da Vila Matilde: a voz das mulheres contra a violência doméstica na música**

**Autoria:** Nathália Barcelos Ubialli, Nathália Barcelos Ubialli Matheus da Rocha Viana

A antropologia das emoções que vem se firmando no Brasil desde a década de 1990, propõe, dentre outras coisas, a discussão de estruturas de emoções presentes nos imaginários culturais das sociedades e as representações de tais de forma a não considerá-las universais e trazer as problemáticas em torno dessas estruturas. Um exemplo é o amor romântico, nas falsas obrigatoriedades presentes em relacionamentos e nas estratificações que ocorrem por meio da manutenção de certos imaginários. Ao se analisar tal estrutura desse amor idealizado, podemos pensar a partir das artes, e aqui especificamente, na música, como se atualizam as formas do que é tido como aceitável, ou não, nos relacionamentos amorosos. Em "Maria da Vila Matilde", a cantora Elza Soares pauta a luta constante contra as violências que uma mulher sofre dentro de um relacionamento. Dessa forma, anuncia os avanços da luta contra esse tipo de violência e principalmente citando o telefone "180" referente à Central de Atendimento à Mulher em Situação de Violência. Em sua mais recente obra (2018) fala da luta negra e feminista pela emancipação da mulher e reconhecimento de mulheres negras para além de sua recorrente objetificação. Elza, que se relacionou com o futebolista mundialmente conhecido, Mané Garrincha, passou diversas vezes por essas agressões e objetificações dentro de seu relacionamento com o homem que diz ter sido o amor de sua vida. A relação de Elza e Mané, e a forma romantizada de tratar o casal, mostra uma construção de amor na qual se tinha a violência doméstica mais normalizada - fosse com a mulher na relação ou com os frutos da relação, seus filhos. Uma das reivindicações da antropologia das emoções é a de que estas não são universais ou hegemônicas, e que principalmente, são frutos de relações de poder e contexto cultural: "Das relativizações iniciais passou-se para um esforço maior em mostrar a dimensão micropolítica das emoções, revelando como são mobilizadas em contextos sempre marcados por relações e negociações de poder em vários níveis" (REZENDE; COELHO, 2010, p. 15). Dito isto, a intenção é, a partir da análise da letra da música de Elza Soares, perceber como se desnaturalizam e se reinventam as formas do que é aceitável, ou não, dentro dos relacionamentos amorosos.



Levando em conta que nenhum de seus constituintes afetivos, cognitivos ou conativos é fixo por natureza, pois dado que o amor é uma crença emocional pode ser —mantido, alterado, dispensado, trocado, melhorado? (COSTA, 1998, p. 150). E buscando, a partir disso, entender a agência das mulheres no contexto atual de subversão, no qual, não só em âmbitos afetivos, nota-se uma tendência de não ficarem mais caladas frente à violências estruturais.

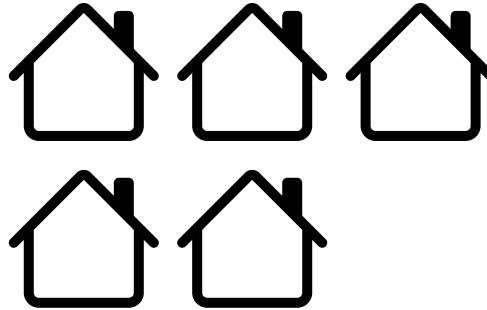
[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

